



**AÇÕES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR JUNTO A  
UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA: PROPOSTA PARA UMA  
GESTÃO AMBIENTAL NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA,  
NITERÓI/MARICÁ, RJ**

**Stella Maris Calazans Veiga <sup>1</sup>**

**Armando Pereira do Nascimento Filho <sup>2</sup>**

**RESUMO**

Este artigo é uma síntese de uma dissertação de mestrado que focou a importância da interação entre uma Instituição de Ensino Superior - IES e uma Unidade de Conservação da Natureza – UC. Teve como objetivo propor uma parceria entre ambas para uma gestão ambiental na UC e como atores a Universidade Federal Fluminense - UFF e o Parque Estadual da Serra da Tiririca – PESET. Para a elaboração de tal proposta, foi realizado, preliminarmente, o levantamento de dados da Universidade e do Parque para que fossem identificadas as necessidades e ativos de ambos; em seguida, o levantamento de experiências exitosas entre IES e UC que apresentassem outra atividade realizada por discentes, diferente dos já consolidados projetos de extensão e de iniciação científica; e, finalmente, os instrumentos legais que permitiriam tal parceria. A proposta final foi a sugestão da celebração de um Convênio entre a UFF e o INEA, visando o desenvolvimento da atividade de Estágio junto ao PESET. Tal dinâmica proporcionaria a formação de profissionais mais conscientes ecologicamente e capacitados para lidarem com a complexidade social, econômica e ambiental, em que o mundo contemporâneo está imerso.

**Palavras chaves:** Instituição de Ensino Superior, Estágio, Unidade de Conservação, Parque Estadual da Serra da Tiririca.

<sup>1</sup> Aluna do Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão da Universidade Federal Fluminense. E-mail: stella\_calazans@id.uff.br

<sup>2</sup> Prof. Dr. Professor do Departamento de Química Inorgânica do Instituto de Química da Universidade Federal Fluminense. E-mail: gqiarma@vm.uff.br

## 1 INTRODUÇÃO

A contextualização do tema foi feita através de um breve relato sobre a preocupação com a degradação ambiental e de como esta levou à criação de unidades de conservação.

Através das idéias de Moreira (2003), Rosa (2009), Santos (2007), Silva Jr (2010), Teixeira (2012) e Spínola (2013), foi demonstrado de como a preocupação com a preservação ambiental é antiga e, de que durante milênios a relação Homem x Natureza foi calcada no respeito dele para com ela, sendo a relação entre ambos a de pertencimento. De como, a partir do usufruto sem desperdícios ou ganancioso de matéria prima disponível, chegou-se à essa relação dicotômica entre o Homem e Natureza, representado por este quadro socioambiental complexo, dentro do qual a sociedade urbano-industrial contemporânea está imersa.

Para estes autores, o ponto de mutação que levou a essa relação dicotômica, não está assim tão longe na linha do tempo, os mesmos o identificam ali no século XVIII, há pouco mais de duzentos anos: a primeira Revolução Industrial.

Sendo que os primeiros passos dados, a nível global, para se tentar conter, não só o processo de degradação ambiental e social, como reverter esta dicotomia, se deu na década de 1960, pois já era crescente e em escala cada vez maior, a preocupação advinda dos problemas relacionados à escassez de recursos naturais e à poluição, ou seja, nas próprias palavras de Teixeira<sup>5</sup>: “já não se podia mais continuar acreditando em que a natureza possuía uma capacidade ilimitada de restituir seu equilíbrio diante da retirada de seus recursos e da deposição de resíduos e dejetos tóxicos”.

Foi então que a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou uma conferência internacional com o foco sobre o meio ambiente, sendo a mesma realizada na cidade de Estocolmo, Suécia, no ano de 1972, um século após ter sido criado o primeiro parque nacional a nível global, o Parque Nacional de Yellowstone.

Quanto às unidades de conservação (UC), utilizou-se as informações encontradas nos autores Vallejo (2005), Spínola (2013), Pereira (2013), Diegues (1996), Teixeira (2009), Medeiros (2011), Rosa (2009), Drummond (1997) e Pimentel

(2008), para descrever como foram suas origens no âmbito global, nacional e local e, a participação da academia no movimento em prol das mesmas.

No âmbito global, foi narrada a criação da mais antiga UC, o Parque Nacional de Yellowstone, situado nos Estados Unidos, em 1872 (há pouco mais de 140 anos) e, que de acordo com Pereira (2013):

“[...] Yellowstne nasceu sob a sombra da Guerra da Secessão e da “corrida do ouro”, episódios de destaque na história daquele país, mas que não interferiram em sua criação. Em um outro cenário crítico, ‘o historiador John McNeill afirma que os parques nacionais foram inventados pelo susto da revolução industrial, que pela primeira vez pusera ao alcance das mãos humanas instrumentos capazes de alterar a vida no planeta”.

Existiam duas correntes de pensamento sobre de como a Natureza deveria ser protegida e, foram as idéias preservacionistas do teórico John Muir, consideradas mais radicais à época, que nortearam a criação daquele parque.

No Brasil, as primeiras tentativas partiram de José Bonifácio e André Rebouças. O primeiro propôs, em 1821, a criação de um setor administrativo que ficasse responsável pela conservação das florestas, pois várias partes da Mata Atlântica já haviam desaparecido com a extração da madeira para diversos fins, para abertura de áreas para a agricultura e pecuária; e, o segundo propôs a criação de parques nacionais, em 1876, quatro anos após a criação de “Yellowstone”, mas não foi bem sucedido em suas intenções.

Em 1913, durante a conferência da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, foi proposto pelo botânico Alberto Lofgren e endossado por cientistas e pesquisadores presentes, a criação de um Parque Nacional na região de Itatiaia, mas não obtiveram êxito. Novamente, em 1934, durante a 1ª Conferência Nacional para a Proteção da Natureza, no Rio de Janeiro, considerada a primeira grande mobilização científica nacional para tratar de assuntos relacionados à proteção da natureza, a mesma proposta foi apresentada.

Mas, foi somente em 1937, que um parque nacional foi criado, o Parque Nacional de Itatiaia, e na região onde funcionava desde 1908, a Estação Biológica de Itatiaia, um pólo avançado para pesquisas científicas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Tal fato possibilitou para que as futuras unidades de conservação nascessem com o seu potencial para a pesquisa reconhecido. Por razões históricas, este parque também é o primeiro parque estadual do Rio de Janeiro.

No âmbito local, destaca-se não o primeiro parque criado, mas sim a maior unidade de conservação da natureza, situada no município de Niterói, que é o Parque Estadual da Serra da Tiririca - PESET, objeto deste projeto de pesquisa e que traz em sua história duas peculiaridades: – nasceu da vontade popular e sem perímetro definido.

Foi feita toda uma contextualização histórica sobre as razões que levaram a sua criação, sendo que as duas principais foram a fusão dos Estados da Guanabara e do Estado do Rio, e a inauguração da ponte Presidente Costa e Silva, ambas ocorridas no ano de 1974, e que moldariam o futuro social, político, econômico e ambiental para o qual o município de Niterói não estava preparado.

Outra narrativa importante foi a de como a especulação imobiliária, ao acelerar a ocupação desordenada e desenfreada da região onde se situa o parque, acabou por gerar conflitos de ordem social e ambiental que levaram a criação do mesmo, que ocorreu em 1991.

Fez-se também o levantamento de toda a problemática enfrentada pela UC com relação à homologação de sua delimitação inicial, e as duas ampliações ocorridas nos anos de 2008 e 2012. Foi elaborado, com dados coletados no sítio do INEA, um quadro com toda a documentação pertinente. A figura 01 a seguir traz o PESET já com todas as ampliações realizadas.

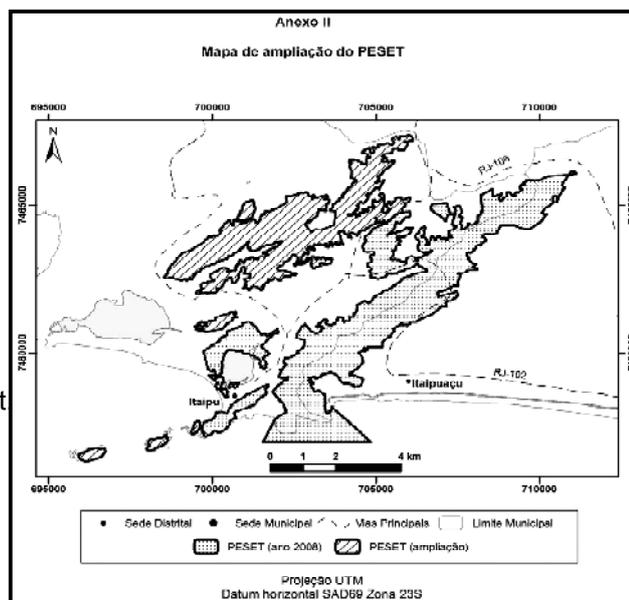


Figura 01: Parque Estadual da Serra da Tiririca, área anexada em 2012.

Fonte: DOERJ, nº 202, de 30 de outubro de 2012.

Formulou-se a situação problema considerando-se os argumentos de Pimentel (2008), Fratucci e Brasil (2010), Silva (2011) e Salgado (2006), que sinalizam com a possibilidade de uma unidade de conservação ser vista como um laboratório vivo, uma sala de aula a céu aberto, contribuindo para uma plena formação socioambiental contemporânea. Pois, além de poder praticar a teoria aprendida em sala de aula e a interdisciplinaridade e transversalidade entre as áreas de conhecimento, o futuro profissional poderá praticar também a troca de saberes com a população local.

Dessa forma, a produção do conhecimento da universidade estaria sendo compartilhado com a sociedade de seu entorno e o parque, através de políticas que mostrassem a importância da conservação para a sociedade como um todo, sairiam de seu isolamento. E, desse modo, a sociedade ganha um profissional com uma consciência ecológica mais apurada e melhor preparado para lidar com as questões socioambientais da atualidade. Buscou-se então, propor à UFF ações que possibilitassem concretizar, de forma sistemática e ordenada, uma parceria sua com o PESET, aumentando dessa forma a sinergia entre ambos.

Conseqüentemente, o objetivo geral desta pesquisa calcou-se na análise de como vem sendo a interação entre Instituições de Ensino Superior e Unidades de Conservação da Natureza visando propor parcerias entre a Universidade Federal Fluminense e o Parque Estadual da Serra da Tiririca, com o propósito de contribuir não só com a sustentabilidade daquela UC, como possibilitar uma formação profissional e socioambiental mais efetiva aos alunos da Universidade.

Justificou-se a relevância desta pesquisa através de Medeiros (2011), quando afirma que o aumento do conhecimento e a importância sobre os recursos naturais brasileiros se deram devido ao crescente interesse pela proteção da natureza entre os pesquisadores brasileiros, sendo que boa parte desse conhecimento advém de pesquisas em unidades de conservação. Para ele, o número de dissertações e teses produzidas no país retrata não só uma importante parcela na produção do conhecimento, que provavelmente irá se desdobrar em outras publicações, como também quanto ao número de pesquisadores que estão sendo formados com foco neste assunto.

Para se ter idéia dessa produção, levantou-se o número de teses e dissertações com o referido tema, entre eles quantos pertenciam à UFF e, dentre os que pertenciam à UFF, quantos tinham o foco no PESET. A fonte utilizada foi o Banco de Teses da CAPES e, o número de dissertações de mestrado, acadêmico e profissional, e teses de doutorado encontrados, utilizando-se os indicadores conservação da natureza e Universidade Federal Fluminense, foram: 02, 25 e 5, respectivamente. Após, utilizando-se dos indicadores Parque Estadual da Serra da Tiririca e Universidade Federal Fluminense, o resultado ficou restrito a 5 mestrados acadêmicos e 3 doutorados.

Além de Medeiros (2011), considerou se também os levantamentos realizados por Abrahão e Mendes (2012) e Pimentel e Magro (2009) constatando-se que muito ainda pode e deve ser feito em parcerias entre UFF e PESET. Seria um primeiro grande projeto que trataria da interação mais sistemática, ordenada e ampla entre ambos e envolvendo o maior número de alunos e áreas de conhecimento possíveis.

Seguindo-se o passo a passo desses autores, buscou-se no sitio do INEA, registros da atuação da UFF. Quanto ao número de pesquisas (em andamento e encerradas), foi possível agrupá-las por IES e, a Universidade encontra-se em terceiro lugar, com 5 pesquisas registradas em andamento e 2 encerradas; quanto à produção científica, como as publicações referem-se em sua grande maioria a artigos em anais e periódicos, não foi possível agrupá-los por IES; mas, no tocante à trabalhos de conclusão de curso, foram encontrados: em 2004, 01 monografia de

especialização; em 2005, uma tese de doutorado e, em 2009, um trabalho de conclusão de curso de graduação.

Finalizando a introdução do trabalho temos a delimitação do estudo. Como este está restrito à interação entre Instituições de Ensino Superior e Unidades de Conservação da Natureza, está abordado na pesquisa como vem sendo a relação da academia junto às áreas protegidas desde a criação do Parque Nacional de Yellowstone, ficando o levantamento da produção científica entre ambos, restrito aos dois principais atores desta pesquisa: o Parque Estadual da Serra da Tiririca e a Universidade Federal Fluminense.

A delimitação temporal ficou limitada ao período de 1991, ano de criação do parque, até 2013, 1º semestre, quando se encerrou a pesquisa de dados.

Quanto à delimitação espacial, como o PESET abrange os Municípios de Niterói e Maricá, achou-se por bem restringir a pesquisa à área do parque localizada no município de Niterói, não só por questões operacionais, mas também por estar a UFF localizada nesta cidade.

## **2 METODOLOGIA**

A abordagem do problema foi qualitativa e quanto à natureza das fontes utilizadas, a pesquisa, segundo Severino (2011), classificou-se em bibliográfica, documental e de campo.

A fundamentação teórica da pesquisa foi baseada no artigo de Medeiros (2011), que faz parte de uma publicação do Ministério do Meio Ambiente em comemoração aos 10 anos de criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, Lei 9.985, de 18.07.2000. O SNUC foi criado em consequência do compromisso assumido pelo Brasil ao assinar, durante a ECO-92, e ratificar, em 1994, a Convenção da Diversidade Biológica, ficando este Sistema como um dos instrumentos legais temáticos que complementou a Estratégia e o Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB), para a conservação *in situ* da biodiversidade, Teixeira (2012).

Em seu artigo, Medeiros (2011) ressalta o envolvimento da academia com a origem de unidades de conservação, no âmbito internacional e nacional; mostra que no Brasil, o aumento do conhecimento sobre os recursos naturais deve-se ao crescimento do interesse dos pesquisadores sobre o assunto; que boa parte dessas pesquisas são realizadas em Unidades de Conservação, e cita o Banco de Teses da CAPES como o referencial nacional para se conhecer o que está sendo pesquisado sobre o assunto.

Baseando-se nestes norteadores, alinhavou-se o passo a passo para o levantamento de dados sobre os atores da pesquisa, UFF e PESET, a legislação que amparasse a proposta e experiências exitosas que subsidiassem a mesma.

### **3 LEVANTAMENTO DOS DADOS**

#### **3.1 Levantamento dos dados da UFF e do PESET**

Com relação à Universidade, foi feito o levantamento de dados sobre sua produção em relação ao Parque, buscando-se o quantitativo: de teses de doutorado e dissertações de mestrado, acadêmico e profissional, junto ao Banco de Teses da CAPES; de projetos de extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão/PROEX; de projetos de iniciação científica, junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação/PROPI; e, junto ao Instituto Estadual do Ambiente/INEA, ao qual o Parque é subordinado, o número de pesquisas registradas em nome da UFF.

No tocante ao levantamento de dados sobre o PESET, as informações foram obtidas através de entrevistas não diretas junto à Administração do Parque e sua Coordenação de Uso Público; durante as Sessões de seu Conselho Consultivo; correspondência por correio eletrônico; e, sítios do INEA e PESET.

Primeiro, levantou-se sua estrutura organizacional e recursos, humanos e materiais e, depois, sobre sua produção, envolvendo pesquisas científicas, projetos e eventos científicos.

### 3.2 Levantamento de instrumentos legais que norteariam a parceria entre IES e UC

Identificaram-se quatro instrumentos: - A Constituição Federal Brasileira (de 1988), em seu Art. 225; - a Convenção sobre a Diversidade Biológica (de 1992), em seu Art. 8º - A Conservação in situ; - o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC (Lei 9.985, de 18/07/2000): – o Art. 4º, que tem entre seus objetivos os de proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental (Inciso X) e, favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico (Inciso XII); e, - Diretrizes para Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação (ENCEA), 2011, Diretriz 3 - Estímulo à inserção das UC como temática no ensino formal: itens 3.2, 3.4 e 3.5.

### 3.3 Levantamento de experiências exitosas entre IES e unidades de conservação

Foram pesquisadas experiências no âmbito nacional e internacional, que demonstrassem a importância da parceria e que apresentassem uma outra forma de atividade discente, além dos já consolidados projetos de extensão e de iniciação científica. Aqui estão mencionados apenas três dessas experiências, duas no âmbito nacional e uma no internacional: 1) Universidade Federal de Minas Gerais x Estação Ecológica da UFMG – a estação é gerida pelo Programa Estação Ecológica – PROECO, um programa de extensão que oferece também a atividade de Estágio para os discentes, relato consta em Gontijo e Baeta Neves (2004); 2) Universidade do Vale do Itajaí x Reserva Particular do Patrimônio Natural Prima Luna, Nova Trento, SC, grupo de alunas do Curso de Ciências Biológicas, propõem atividade junto à RPPN para cumprir carga horária do estágio supervisionado e com o objetivo de mostrar o potencial educativo de uma UC. Relato consta em Moller, Spuldaro e Pereira (2011); e, 3) em Laurence (2013), encontram-se relatos de como a presença constantes de pesquisadores em seus trabalhos de campo acabam por ajudar na fiscalização e proteção das UC.

Após a realização de todos esses levantamentos, foram identificadas algumas das necessidades e ativos tanto da UFF como do PESET, enumerados no quadro 01.

UFF	Necessidades	Problemas reais que irão possibilitar uma melhor formação socioambiental dos futuros profissionais. Formar profissionais com competências para produzir novos conhecimentos. Recursos para desenvolvimento de pesquisas. Insumos para aulas de práticas laboratoriais.
	Ativos	Conhecimentos desenvolvidos por seus professores-pesquisadores. Fornecimento de recursos humanos para solucionar problemas da UC e do meio ambiente. Capacidade de desenvolver novos conhecimentos para solução de problemas da sociedade. Prestígio junto a agentes financiadores de pesquisas e empresas.
PESET	Necessidades	Recursos financeiros Recursos humanos qualificado Projetos capazes de atender suas necessidades
	Ativos	Problemas reais Área física da UC Biodiversidade Fatos históricos e culturais

Quadro 1: Necessidades e ativos da UFF e PESET.

Fonte: Elaborado a partir de dados levantados sobre a UFF e o PESET.

Para finalizar o levantamento de dados, foi elaborado um quadro onde estão listadas propostas de projetos do PESET, cedidas pela Administração e pela Coordenação de Uso Público, e para as quais foram sugeridas as áreas de conhecimento da UFF que poderiam contribuir no desenvolvimento dos mesmos, ficando subentendido a presença das áreas administrativas. O quadro 02 é uma ilustração do que foi feito.

Projeto	Assunto	Áreas de conhecimento da UFF
Cartilha de Educação Ambiental	Criação de revistinha em quadrinhos ou livro com enredo lúdico para o público infantil com história sobre o parque	Ciência Ambiental; Ciências Biológicas; Desenho Industrial; Estudos de Mídia; Letras; Pedagogia; EDUFF; Medicina Veterinária; Direito; Comunicação Social; Cinema e Audiovisual; Turismo
Vídeo Institucional	Produção de curta metragem sobre o parque para apresentação da UC aos visitantes via internet ou em projeções durante apresentações eventos.	Cinema e Audiovisual; Comunicação Social; Estudos de Mídia, Produção Cultural, Turismo

Quadro 02: Sugestões das áreas de conhecimento da UFF que poderiam contribuir com o PESET com relação as suas propostas de projetos.

Fonte: Elaborado a partir de dados cedidos pela Administração do PESET (2012 e 2013)

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao levantamento da produção da UFF em relação ao PESET, foram identificadas as seguintes áreas de conhecimento: Biologia Marinha, Direito Público, Geografia, Geoquímica, Medicina Veterinária, Sociologia e Turismo, um total de 7 áreas dentro de um universo de 53 cursos presenciais que a Universidade ministra no município de Niterói. Esse número não é pequeno, mas está aquém do possível e desejável e poderia ser significativamente aumentado. O gráfico 01 mostra esse percentual.

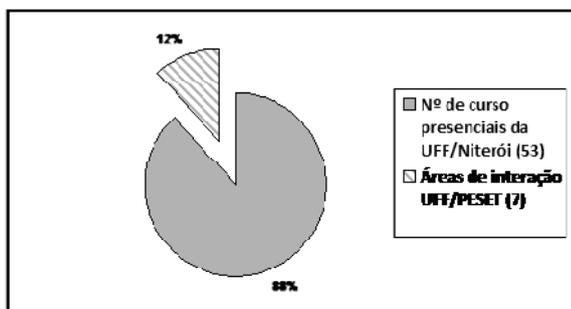


Figura 02: Relação entre o quantitativo de participação da UFF junto ao PESET no universo do total de cursos presenciais no município de Niterói.

Fonte: Página da Pró-Reitoria de Graduação (<http://www.prograd.uff.br/novo/cursos/graduacao>)

Para gerir seus quase 3.500 hectares de área; manter suas 04 edificações: Sede do PESET e a Unidade de Polícia Ambiental – UPAm, ambas localizadas em Itaipuaçu, Maricá; a sub sede de Itacoatiara, em Niterói; um Posto Avançado, no Engenho do Mato, Niterói, e suprir as necessidades em relação às atividades de visitação, fiscalização, educação ambiental, pesquisa científica, comunicação e incêndios florestais, o Parque conta hoje com: 3 biólogos, 1 turismólogo, 1 monitor ambiental, 1 técnico administrativo, 11 guardas parque, 6 vigilantes, 1 servidor para serviços gerais e 28 policiais militares, um quadro de pessoal ainda muito aquém do necessário.

Sabe-se que o preenchimento do quadro de servidores efetivos do PESET é de responsabilidade do INEA, mas considerando-se que: - os instrumentos legais

que norteiam a parceria entre IES e UC permitem, entre outras, a realização de programas de estágio tanto no interior como no entorno da UC; e, - dentre as experiências exitosas relatadas anteriormente, consolida-se a atividade de estágio; provavelmente, esta atividade estaria disponibilizando um novo canal de interação entre a UFF e o PESET e ampliando, dessa forma, a participação discente para além dos projetos de iniciação científica e de extensão.

Avaliando-se as necessidades e ativos da UFF e PESET (quadro 01); observa-se que as mesmas se complementam ou têm sinergia. Como ilustração, tem-se que uma das necessidades da UFF é de problemas reais que irão possibilitar uma melhor formação socioambiental dos futuros profissionais, é complementada pela existência de ativo do PESET de problemas reais.

A proposta foi finalizada, considerando-se a lista de projetos cedida pelo PESET, com a sugestão de áreas de conhecimento da UFF que poderiam contribuir com estagiários no desenvolvimento daqueles projetos e, das 7 áreas identificadas inicialmente, chegou-se a 33. Como ilustração, temos (quadro 2) o projeto do Vídeo Institucional e as áreas sugeridas que poderiam ajudar com estagiários: Cinema e Audiovisual; Comunicação Social; Estudos de Mídia, Produção Cultural, Turismo.

## **5 CONCLUSÃO**

Avaliando-se os resultados obtidos e considerando-se todo o entendimento sobre a interação entre o PESET e a UFF obtido durante a realização da presente dissertação verificou-se que o número de áreas de conhecimento da UFF que vêm interagindo com o PESET e o número de projetos de iniciação científica e de extensão da Universidade desenvolvidos em relação ao parque está muito aquém do possível e desejável e poderiam ser significativamente aumentados; o que poderia ser obtido promovendo-se uma interação maior entre ambos, através da realização de eventos entre os mesmos, visando a um melhor e maior conhecimento de seus produtos.

Ficando a sugestão da celebração de um Convênio entre a Universidade Federal Fluminense e o Instituto Estadual do Ambiente, ao qual o Parque Estadual da Serra da Tiririca é subordinado, o que permitiria desenvolver neste, a atividade de

Estágio, permitindo a que um número maior de discentes e de áreas de conhecimento interagisse com o Parque, ficando os alunos, neste caso, sob orientação direta dos professores/pesquisadores da UFF.

## **COLLABORATION BETWEEN A FEDERAL INSTITUTE OF HIGHER EDUCATION AND A NATURE CONSERVATION UNIT: PROPOSAL FOR ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AT SERRA DA TIRIRICA STATE PARK, NITERÓI/MARICÁ, RJ**

### **ABSTRACT**

This article is a brief summary of a dissertation about the importance of the interaction between an Institute of Higher Education and a Nature Conservation Unit and proposes a partnership between them for environmental management at a conservation unit. The partners in this study are the Federal Fluminense University (UFF) and the Serra da Tiririca State Park (PESET) in Rio de Janeiro State. The study comprised collection of information about the University and the Park, identifying their individual needs and assets; an international literature search on successful collaborations between Institutes of Higher Education and conservation units; and analysis of the necessary legal requirements underpinning such a partnership. The resulting recommendation was that an Agreement should be set up between the University and the State Environmental Institute (INEA) to establish training of students at the Conservation Unit. This will enable the development of more environmentally conscious professionals, better qualified to deal with the social, economic and environmental complexities facing the contemporary world.

**Keywords:** Higher Education Institute, Internship/training attachment, Conservation Unit, State Park Serra da Tiririca.

### **REFERÊNCIAS**

ABRAHÃO, J. R. e MENDES, C.P.A (2012). “**Pesquisa em unidades de conservação do grupo de proteção integral: caso concreto das unidades do Estado do Rio de Janeiro sob gestão do Instituto Estadual do Ambiente – INEA**”, artigo apresentado no CBUC 2009: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, Curitiba, Pr, 20-24 de setembro, 2009, Anais eletrônico. Curitiba: Rede Nacional Pró – Unidades de Conservação: Fundação o Boticário de Proteção à Natureza.

BRASIL. **Lei nº. 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=legislacao.index&tipo=4&pag=4&>. (Acesso em: 05 set. 2011).

DIEGUES, Antônio C. S. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: HUCITEC, 1996. 169 p.

DRUMMOND, José Augusto. **Devastação e preservação ambiental: os parques nacionais do Estado do Rio de Janeiro.** Niterói: EDUFF, 1997. 306 p.

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar; BRASIL, Breno Platais Teixeira. **A contribuição da iniciação científica e da extensão universitária para o processo de gestão de unidades de conservação: a interface entre a Universidade Federal Fluminense e o Parque Estadual da Serra da Tiririca – RJ.** In: Congresso Latinoamericano de Investigación Turística, 4., 2010, Montevidéo, Uruguai. Anais. Montevidéo

GONTIJO, Bernardo M. e NEVES, Celso D'Amato B. **Programa Estação Ecológica – extensão, ensino e pesquisa integrados para a conservação de uma área.** In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais Eletrônico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Pró-Reitoria de Extensão, 2004. Disponível em: < [http://www.ufmg.br/congrent/Meio/area\\_de\\_meio\\_ambiente.html](http://www.ufmg.br/congrent/Meio/area_de_meio_ambiente.html) >.

LAURANCE, W. F. **Does research help to safeguard protected areas?** Trends in Ecology & Evolution, May 2013, Vol. 28, No. 5, 261 – 266.

MEDEIROS, Rodrigo. **Unidades de Conservação e pesquisa científica: a contribuição da academia para o processo de ampliação e consolidação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação.** In: MEDEIROS, Rodrigo, ARAÚJO, Fábio França Silva (Organizadores). **Dez anos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: lições do passado, realizações presentes e perspectivas para o futuro.** Brasília: MMA, 2011. 220p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – Instituto Chico Mendes de Biodiversidade. **Diretrizes para Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação.** ENCEA, 2011. [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacao\\_encea.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacao_encea.pdf). Acesso em 20 de novembro de 2012.

MOLLERI, Carla, SPULDARO, Simony C. e PEREIRA, Yara C.C. **Transpondo os Muros da Escola: a importância da Unidades de Conservação para a vivência de Educação Ambiental.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer – Goiânia, vol. 7, N.12; pag. 150-158; 2011.

MOREIRA, R. **Modelo Industrial e Meio-Ambiente no Espaço Brasileiro**. GEOgraphia (UFF), Niterói, Vol 5, Nº 9, p. 17-28, 2003.

PEREIRA, Márcio Mota. **A descoberta do meio ambiente: Itatiaia e a política brasileira de parques nacionais**. Rio de Janeiro, 2013. 149f. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2013.

PIMENTEL, Douglas de Souza. **Os “parques de papel” e o papel social dos parques**. Piracicaba, 2008. 251f. Tese (Doutorado em Recursos Florestais, com opção em Conservação de Ecossistemas Florestais) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2008

PIMENTEL, Douglas S. & MAGRO, Teresa C. **Argumentos para a conservação do Parque Estadual da Serra da Tiririca (RJ) – muito além do “preservar o verde”**. In: VI Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, 6., 2009, Curitiba. Anais eletrônico. Curitiba: Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação: Fundação o Boticário de Proteção à Natureza. Disponível em: <[www.gapis.psicologia.ufrj.br/observatorioaps/index.php](http://www.gapis.psicologia.ufrj.br/observatorioaps/index.php)>.

ROSA, Leandro A. de B. **Parque Estadual da Serra da Tiririca: a comunicação como instrumento de preservação e sustentabilidade**. Niterói, 2009. 142f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Curso de Turismo – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009.

SALGADO, Maria Francisca de M. A. **Desenvolvimento de Programa de Gestão Ambiental para Instituições de Ensino Superior**. Estudo de Caso: Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES. Niterói, 2006. 144f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Faculdade de Engenharia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006-A.

SANTOS, Cássio G. dos. **Educação Ambiental e Ecologismo nas Trilhas das Caminhadas Ecológicas**. Niterói, 2007. 136f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. 6. reimpr. São Paulo: Cortez, 2011. 304 p.

SILVA JÚNIOR, Jerônimo José da. **A intervenção estatal no conflito na terra indígena Roosevelt. Um estudo de caso no período 2001-2009**. Niterói, 2010. 81f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Faculdade de Engenharia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010

SILVA, Sonia Maria de Carvalho. **Ações de responsabilidade social desenvolvidas na extensão universitária: estudo de caso em uma instituição federal de ensino**

superior. Niterói, 2001. 163f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Faculdade de Engenharia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

SPÍNOLA, Carolina de A. **Parques Nacionais, Conservação da Natureza e Inserção Social: uma realidade possível em quatro exemplos de cogestão.** Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 15 – nº 1 – p. 71-83/jan-abr 2013. Disponível em: < <http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/3486/2490> >

TEIXEIRA, Breno P. B. **O uso público do Parque Estadual da Serra da Tiririca: o perfil do visitante e um desafio de gestão.** Niterói, 2009. 104f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Curso de Turismo – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

TEIXEIRA, Edmércia C. **A Convenção sobre Diversidade Biológica Vinte Anos depois: uma Análise Econômica Ambiental dos Caminhos percorridos e das Perspectivas.** Brasília, 2012. 114f. Dissertação (Mestrado em Gestão Econômica do Meio Ambiente) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

VALLEJO, Luiz Renato. **Políticas públicas e conservação ambiental: territorialidades em conflitos nos parques estaduais da Ilha Grande, da Serra da Tiririca e do Desengano (RJ).** Niterói, 2005. 342f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.